Ano XXXII — TAVIRA, 28 de Novembro de 1965 — N.º 1641

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
B-500
Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Alegoria do 1.º de Dezembro de 1640

LEMBRANDO UMA DATA HISTÓRICA

1 DE DEZEMBRO DE 1640

NÃO tarda que comemoramos a gloriosa data que acende no peito dos portugueses de hoje fogaréus de devoção patriótica.

Não tarda aquele dia em que, desde o tenro lusito ao fero batalhador das guerrilhas africanas, todos vistam a roupagem flamante do heroísmo exacerbado e histórico que para lá de dois séculos campeia e floresce, trazendo quenturas de estio ao dealbar do frio Dezembro.

Tarda, porém, e muito, o desprendimento das conveniências própias em holocausto ao bem da Nação.

Crianças de ontem, ouvimos da boca dos saudosos pais e mestres, a gesta magnífica dos Restauradores: sacrifício, coragem moral, aproveitamento da oportunidade política, senso nas medidas tomadas e virilidade para arcar as consequências que, nos campos de batalha, foram pagas com sangue e vidas.

Crianças ainda, todos nos sentimos grandes e sonhámos que a nossa pouca idade não representava mais que a madrugada dum dia de glórias que o desenvolvimento da nossa pequena personalidade obscura traria à luz da vida a desfilar entre os altos feitos para que esta data nos convida.

Entretanto, essa grande vida passou insignificante e, em vez das madrugadas refulgentes de glória, apenas nos iluminaram fumarentos brandões de impotência,

Muitos dos olhos infantis que se iluminaram às claridades magníficas do 1.º de Dezembro pertencem hoje a proprietários mal remediados que arvoram nas suas terras o poste com o letreiro = vende-se = prontos a trocarem o solo da pátria pelo vil metal estrangeiro que os há-de enriquecer mas deixará a Nação, por este caminhar, reduzida aos apertados limites duma Andorra.

Muitos dos olhos infantis que esta data ilumina hoje, desertarão do dever e da honra. Muitas que hoje são imaginárias Vilhenas, roubarão amanhã a coragem, ao filho que parte para a guerra.

Mas nem todos os olhos se iluminaram em vão. A estrela do heroismo, calmo e desprendido, brilha ainda lá longe, no campo da honra, em face do perigo, nos olhos dos bravos militares sucessores dos heróis de Montes Claros.

PARA QUANDO O MEDALHÃO DO PROF. PAVIA DE MAGALHÃES?

Eis uma pergunta que de há muito desejavamos fazer.

Depois de diversas reuniões e conferências para escolha do local ficou em última análise assente, como é do conhecimento público, que o medalhão do ilustre tavirense fosse colocado na placa ajardinada existente na Rua dos Mouros e tanto assim que até foi apeada a coluna que estava colocada no centro da referida placa, a qual ainda até há pouco nos lembra de a ter visto estiraçada no solo.

Teria havido por acaso qualquer alteração ou o protelamento da sua execução já faz parte integrante da mesma história?

A Câmara Municipal, na sua habitual secção «A Câmara Informa», lembra-nos de ter noticiado a deliberação da colocação do medalhão naquela artéria.

Parece-nos já ser tempo de se resolver definitivamente este assunto tanto mais que já há muito que fora fundido novo medalhão nas oficinas da EVA, em Faro, com autorização prévia da família e do falecido escultor Raul Xavier, autor do original.

Assim Tavira continua em dívida para com a memória de um dos seus ilustres filhos, que foi sempre um grande amigo da sua terra natal.

E nós, de novo, ousamos perguntar: — «Para quando o medalhão do Professor Pavia de Magalhães»?

UM NOVO HOSPITAL EM PORTIMÃO

Em Portimão vai dentro em breve ser construído um hospital sub-regional, notícia que a população da cidade recebeu com regosijo, pois o velho hospital ali existente não oferece as condições que a vida actual impõe.

VERDADE INCONTESTÁVEL

DE uma lucidez a toda a prova, que não pode deixar de envergonhar e fazer córar alguns portugueses, felizmente poucos, o artigo do jornalista francês Saint Paulieu, no jornal parisiense «Ri arol» sobre a Política Ultramarina de Salazar.

Depois de referir o que tem sido a acção do Presidente do Conselho no progresso e engrandecimento das nossas províncias de Alem-Mar, o conhecido jornalista parisiense escreve:

«A política ultramarina do Presidente Salazar deve ser continuada pelos seus sucessores. E se não for, Portugal desaparecerá numa agonia mais ou menos longa e toda a estrutura da Africa negra se tornará absurda. Russos, chineses e norte-americanos necessitam de numerosos anos para formarem quadros capazes de substituir a estrutura portuguesa, a presença de Portugal.»

Verdade inegável, incontestável, como ela, até por vir, como vem, de um estrangeiro qualificado, devia ser motivo de meditação dos que anti-patrióticamente teimam em não querer vê-la.

Com efeito, a manutenção do Ultramar Português é uma, diremos mesmo a fundamental, razão da nossa sobrevivência.

Sem o Ultramar, reduzidos apenas ao pequeno quadrilátero europeu, tal qual é a Metrópole, não tenhamos a mínima dúvida que mesmo que mantivessemos, como decerto tudo fariamos por manter, a independência, esta, evidentemente seria muito precária e consequentemente sempre em grande risco e sujeita a várias ambições.

Portugal não é um País pequeno, foi a legenda certa de um mapa que há anos correu mundo e no qual se mostrava não apenas Portugal metropolitano mas a grande e vasta nação espalhada por quatro partes do Mundo. Para que este mapa continue a ter validade, a ser actual, só há efectivamente um único caminho: continuarmos a permanecer, como até agora nas nossas províncias ultramarinas.

E tanto, como muito bem observa Saint Paulieu, só será possivel seguindo-se hoje, como no futuro e sempre, a política de defesa marcada e seguida por Salazar.

É o único caminho se quisermos, de facto, que a Pátria sobreviva.

A MOCIDADE PORTUGUESA VAI PROMOVER NO ALGARVE A PROVA «CORTA MATO DO NATAL»

A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, vai promover em todo o Algarve uma prova de atletismo do mais alto interesse, denominada «Corta Mato do Natal». Integra se a mesma na obra de fomento desportivo levada a efeito por aquela organização e tomarão parte jovens dos seguintes escalões: Infantis (10, 11 e 12 anos — 1000 metros): Iniciados (13 e 14 anos — 1500 metros); Juvenis (15 e 16 anos — 2000 metros) e Juniores (17 e 18 anos — 3000 metros.

Nas várias alas disputam-se as eliminatórias regionais, estando a de Faro marcada para o dia 5 de Dezembro. O Campeonato Distrital de Corta Mato do Natal realizar-se-á nos dias 12 e 19 de Dezembro em Portimão e Faro, respectivamente e nele estarão representadas as Alas de Faro, Lagos, Portimão, Silves, Tavira, Vila Real de Santo António, Olhão, Loulé, Monchique, Albufeira e Aljezur.

Esta iniciativa está aespertando o maior interesse em todos os meios juvenis.

DAMIÃO DE VASCONCELOS

É dever sagrado recordar com gratidão os que depois de deixarem aos vivos o fruto do seu trabalho, desaparecem na voragem da morte.

Ainda me parece estar vendo Damião de Vasconcelos, baixinho, robusto, corado, com um bigodinho à Marquês de Soveral, no seu escritório, entre alfarrábios veneráveis e montes de papel, mostrando as suas «Notícias Históricas de Tavira», recém saídas do prelo e dizendo embevecido:

— Estão aqui vinte anos de trabalho.

Sentia-se orgulhoso por ter dado à cidade tão largo espaço de vida, feliz por ter conseguido arrecadar para o futuro notas extraídas de documentos quase ilegíveis, fonageadas por qui por lem, entre a papelada velha, de letra tabelioa e grafia caprichosa que lhe estragaram os olhos de persistente paleógrafo.

— Estão aqui vinte anos de trabalho.

E é que muito poucos homens os poderiam dar, necessitando, como só raramente não

(Continua na 4.ª página)

TROVA

Sou pra ti a criancinha
Tu a bola de sabão,
Beijo-te em sonhos, és minha,
Acordo, oh! desilusão!

V. P.

O NOVO BISPO DO ALGARVE

Aproxima-se a data marcada para a sagração do novo Bispo desta diocese, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, que foi Vigário Capitular e mais tarde Vigário Geral da diocese de Aveiro, alfobre de sacerdotes e prelados insignes.

A prova de quanto S. Ex.ª Rev.ma era estimado na sua terra e a prova de como soube desempenhar-se com brilho dos cargos anteriores em que, investido, serviu a Deus e aos homens, encontra-se no regosijo com que todos o vêem elevar-se a tão alto cargo.

Dos seus comprovincianos e das entidades e pessoas com quem privou tem recebido preciosas ofertas que abono dos dotes do seu coração testemunham.

Será também com afectuoso júbilo que a nossa diocese vai receber o novo Bispo a quem desejamos as maiores prosperidades e todas as graças necessárias à sua acção apostólica e humana. Que Deus o traga para o seu bem e o bem das almas.

BOLSAS DE ESTUDO

Foram prorrogadas até ao dia 30 de Novembro as inscrições para as Bolsas de Estudo concedidas pela Organização Cultural American Field Service.

Todos os jovens entre os 16 e os 18 anos, frequentando o 3.º ciclo dos liceus, que estejam interessados em passar um ano nos Estados Unidos e frequentar uma escola secundária norte-americana, devem endereçar um pedido de inscrição para: American Field Service. Av. dos Estados Unidos da América, 94-13.º-C — Lisboa.

Adenda...

... A UM «FOLHETO»

Meu Caro Sr. Virgínio Pires:

Gostei da composição tipográfica do «folheto» que o meu Amigo quis fazer publicar, contendo a minha palestra sobre seu Irmão, subordinada ao tema «O Homem, o Tavirense, o Orador e o Poeta», e proferida em Tavira e Vila Real de Santo António.

Porém, entendo que devo esclarecer os seguintes quatro pontos:

1.º — Que não fui eu, evidentemente, o autor ou delineador da composição;

2.º — Que não fui eu o «artista» da capa do mesmo «folheto», embora afirme, porque é verdade, ter pedido para ser substituida a expressão «Dr. Carlos Picoito», então já impressa, por, simplesmente, «advogado Carlos Picoito», o que se verificou;

3.º — Que, também, a publicação da fotografia do *conferente e do declamador*, inserta a fls. 6 do mencionado folheto, não é, nem jamais foi, da minha autoria ou invenção, dado, até, tê-la esquecido;

4.º — Que, consequentemente meus *e só meus*, são o texto da palestra, em si mesma considerada, o Introito, e a Nota final de fls 23. Nada e nada mais me pertence.

Devia ter escrito tudo isto no aludido introito, ou após ele. Não o fiz. Contudo o esquecimento é, por vezes, reparável..

Não vá supor-se que «com fotografia e tudo» (a frase não é minha. .) me ornei com «penas de pavão», que muitos cobiçam, mas que eu desconheço e sempre desconheci... A bom entendedor, meia palavra basta.

Agradeço-lhe a publicação desta carta Não vão os «Corvos de Fialho *debicar* em seu falecido Irmão, em si e... em mim, o que, *quanto à minha pessoa*, ser-me-ia indiferente. É que os «Corvos» são uma praga. Picam, debicam e dilaceram, por tudo e por nada, como poderia acontecer no caso presente ..

Amigo certo

Carlos Picoito

Este número foi visado pela Censura

DEP. LEG.
29 NOV. 1965

Mulheres & Livros

As senhoras, muito pintadas, são como os livros de pintura. A história de certos pintores que foram até Montmarte sem ultrapassarem a vulgaridade. Só gastaram tinta... sem passarem, contudo, de pintores sem nome feito.

•

As mendigas, são os livros cujas brochuras não resistiram à série imensa de leitores que se apaixonou por esse «Salgari». Destripados, folhas desordenadas são o elogio da loucura pelas literaturas em voga... Estão imundos, incapazes de mãos asseadas...

•

Certas damas são a pornografia em pessoa, leitura proibida. Lê-se apenas na capa dos olhos; não se podem desfolhar em público. São uma espécie de literatura intrincada que requer sossego, isolamento para se compreender...

•

Outras são autênticos A B C, livros de iniciação escolar. São a edição mais vasta da Biblioteca. Há-os transbordantes do lirismo de João de Deus, até ao Janeiro Acabado... Todos eles não passam de livros únicos. Dizem todos o mesmo quando se abrem para a lição.

•

Outros livros — senhoras muito nutridas — são o calhamaço-tese. Os livros bafientos que só de anos a anos se consultam São uns volumes de lombada grossa cheia de dourados, que a mocidade suportou enquanto jovem e depois aborreceu...

•

As senhoras exageradas no todo, são os livros-anedota. Longe do género bocageano, fazem, contudo, rir à primeira vista. Os cabelos, as rugas e sobretudo os anos mentidos (por omitidos...) tudo pode ser o fio da anedota que elas contam. Inventaram-se para o riso das amigas e depois esqueceram-se...

•

Os livros de estudo lembram a mulher que faz «ler» e «reler» para «aprender». Nessa série imensa, a mulher pode ser filosófica, histórica, física, matemática ou geográfica... A mulher-Filosofia é a mais enigmática; a mulher-História é mais antiga; a mulher-Física, mais educada na linha; a mulher-Matemática mais sisuada nos seus cálculos e a mulher-Geografia é a mais conhecedora do mundo...

•

A mulher-namoro, a despeito de jovem, é como os livros que vão já em várias edições, o chamado êxito público! São livros do cinema que fez sensação e... não dão mãos a medir. Vendem-se com títulos sugestivos como: «Primeiro Beijo», «Anjo ou Demónio», «Primeiro Amor», etc. Por isso estão sempre esgotados no mundo do livro; vão já na 200.ª sessão, como os programas da 7.ª arte de Fernando Garcia...

•

Há mulher que fala pelos cotovelos, não sabe calar e diz tudo o que sente. Nessa espécie de livro aberto, a literatura é barata, em quadradinhos, género em que os brasileiros são mestres. Em três páginas temos o prólogo. Depois, basta ler o epílogo para sabermos todo o enredo...

•

E... ainda sobre mulheres e livros. Tal como as mulheres, os livros são mais ou menos calhamaços, mais ou menos livros de mortalhas em espécie de fascículos, opúsculos, etc. Há livros «gordos» nas lombadas, quase formato «Larousse», que não valem a dúzia de páginas da «Carta para Garcia». As mulheres, por vezes, também seguem esta regra...

António Augusto Santos

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-322 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Assinai o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Rosa da Conceição Faleiro. D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, sr. Francisco do Nascimento Trindade, menina Maria Lucilia Pires Gago e o menino José Manuel Mestre de Oliveira.

Em 29 — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, D. Ana Alice Valongo do Nascimento e srs. Joaquim Henrique Costa e José Rodrigues Horta.

Em 30 — Mlle Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias e Armando Nobre e o menino José Alberto Costa Marques.

Em 1 — D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Lúcia Melo e Horta, D. Francisca Maria de Brito Guerreiro Lata, Mlle Irene da Natividade Cavaco e srs. Marcelo Chagas Cansado, capitão Manuel Vidal Lopes, Amadeu José Viegas e Rui Teles Pedroso.

Em 2 — D. Beatriz Cabrinha Santos Dores, srs. comandante José Olias Maldonado e Laurentino Baptista, menina Maria Antineia Madeira Perdiz e o menino Sérgio Bebiano Trigoso Torres.

Em 3 — D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, D. Maria Salete da Conceição Beleza Domingues, D. Maria Graciete Simplício Lopes e srs. Olimpio Francisco de Brito, Dr. Emiliano da Costa e Joaquim António Correia.

Em 4 — Sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas, meninas Maria Eduarda Lopes da Cruz, Maria Alice Mendonça do Nascimento e meninos Rui Armando da Silva de Avilez de Basto e Armando Eurico Raimundo Martins da Costa.

Partidas e Chegadas

— Com sua esposa foi à capital de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. dr. José Raimundo Ramos Passos, médico nesta cidade e antigo presidente da Câmara.

— Com sua esposa encontra-se na capital o sr. tenente-coronel Francisco Pinto do Amaral, nosso prezado amigo e assinante.

— Com sua esposa sr.ª D. Josilia Raimundo Martins da Costa e sua cunhada sr.ª D. Ermelinda Raimundo e Horta, esteve nesta cidade o sr. Rui Armando Martins da Costa, industrial, nosso prezado assinante residente no Porto.

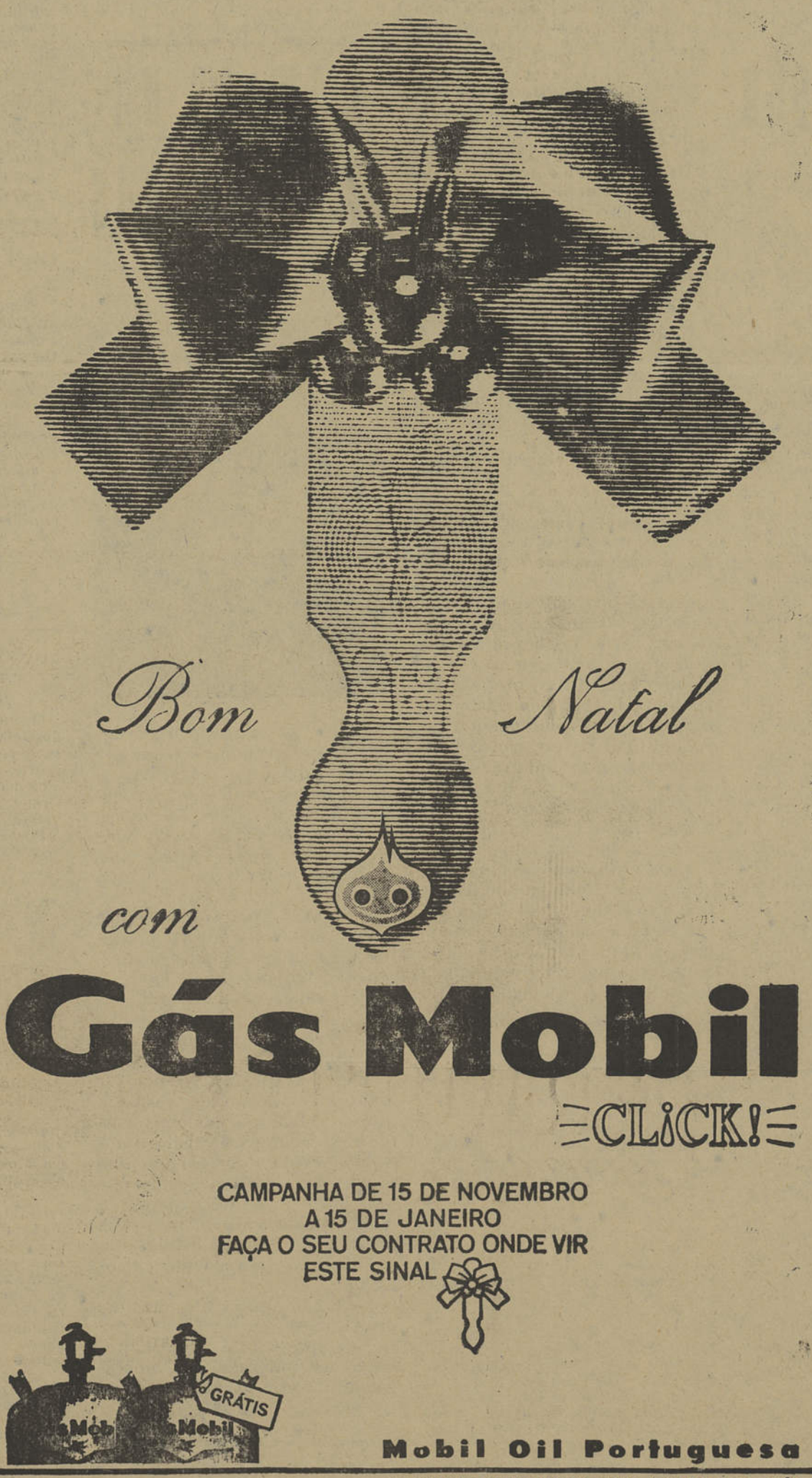
— Partiu para Moçambique, em defesa da nossa soberania, o nosso conterrâneo sr. Jaime Varela, furriel miliciano.

Aniversário Natalício

Para comemorar a passagem do seu 70.º aniversário natalício, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário nesta cidade, ofereceu no passado dia 25 do corrente, no Café Restaurante Imperial, um jantar a alguns dos seus amigos.

Assistiram à simpática festa, além do aniversariante e sua esposa, o filho mais velho do casal sr. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de engenharia e sua esposa, que para esse fim se deslocaram propositadamente de Lisboa onde residem.

Durante o repasto foram feitos alguns brindes.



Livros e Revistas

Ciência e Técnica Fiscal — Publicou-se o n.º 79, referente a Julho, deste excelente Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Estudos, Documentos, Notas e Comentários, Jurisprudência, Resoluções Administrativas, etc. eis o sumário deste volume.

Obras de Shakespeare — Publicou-se o fascículo n.º 35, desta grandiosa obra, cujo trabalho tem sido inteligentemente dirigido pelo Dr. Luís de Sousa Rebelo.

Só assim foi possível incluir nas nossas estantes, em alguns volumes, as obras imortais de Shakespeare que, pode dizer-se, será uma obra eterna.

Boletim do Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra

Chega-nos às mãos o Boletim referido que revela os cuidados cheios de proficiência e carinho que os cardíacos merecem aos dedicados médicos deste centro.

Informa-nos o sr. Dr. João Porto, que a doença da circulação, a que se pode chamar doença social chega em alguns países a atingir metade da cifra do obituário geral nas baixas que causa. Diz-nos ainda que através dos meios de ordem médica se tem conseguido «dar anos à vida», mas dificìlmente e com pequeno resultado se consegue «dar vida aos anos».

Tem o Instituto devotadamente procurado debelar os desarranjos dos doentes sob a sua alçada, ampará-los socialmente, reabilitando aqueles que ainda podem ser úteis, embora exercendo profissões diferentes daquela a que se dedicaram e por fim fortalecendo a coragem e a resignação em fé arreigada naquele Deus e Amigo para Quem ainda se pode apelar quando todo o auxílio humano se mostrou insuficiente.

Daqui abertamente confessamos que, o que mais nos comoveu não foi a grande percentagem de doentes desta categoria que sofrem no nosso País, nem sequer os imensos socorros que estes serviços têm dispensado.

O que mais nos comoveu, o que deveras nos abalou, foi o amor e carinho dispensado aos doentes, auscultando-lhes mais que os movimentos do seu coração sofredor, os anseios e aflições das suas almas amarguradas, e procurando dar completa satisfação àqueles a quem a vida negou o normal quinhão de bem-estar.

Que Deus lhes pague! Cada doente reabilitado é um valor restituido à Nação, que porventura nem se dá conta (na maior parte, pelo menos) do dever de amparar tão prestimosos serviços.

São remédios, roupas, livros escolares, óculos, aparelhos de prótese, consolações religiosas e sacramentos, tudo o que pode minorar o sofrimento do doente e para o que bem empregados seriam milhares e milhares de contos.

Os cardíacos (e saudáveis) em disponibilidade, bem poderão auxiliar o Centro de Cardiologia, fazendo-se sócios beneméritos.

É serviço de Deus, da Pátria e dos pobres doentinhos, que consolados, abençoarão os seus benfeitores.

TAVIRA

2.º SARGENTO

RODOLFO VALENTIM DE OLIVEIRA

Morto em combate na Província da Guiné

AGRADECIMENTO

Sua família vem públicamente manifestar o seu profundo reconhecimento aos Ex.mos Senhores Director Major Cardeira da Silva, Oficiais, Sargentos, alunos e praças do CISMI, de Tavira, pela maneira expontânea com que contribuiram para as despesas do funeral e pela solenidade que, com a sua presença emprestaram ao cortejo fúnebre.

Agradece também a todos os que no mesmo dignaram incorporar-se e ainda aos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Estudos Linguísticos

de J. G. Herculano de Carvalho

É Portugal um país pobre de filólogos, gramàticos e estudiosos da língua. Entre Duarte Nunes de Leão e José Leite de Vasconcelos contam-se quase pelos dedos de uma só mão os homens que ao estudo da língua portuguesa dedicaram a melhor parte da sua actividade cultural. Mas a partir de Leite de Vasconcelos as coisas, em tal capitulo, também não mudaram muito. Continuam a ser raros os trabalhos de teoria ou de investigação sobre a língua e a linguagem dos portugueses. Continuam a escassear os filólogos e linguistas, em contraste com o que se passa noutras nações na România, e até no Brasil, onde têm sido publicados, para vergonha e proveito nossos, os melhores estudos sobre a língua portuguesa.

E assim continuamos sem um atlas linguístico de Portugal, sem o levantamento dialectal de várias regiões (algumas teses de licenciatura das nossas Faculdades de Letras não chegam), sem um dicionário actualizado, completo e seguro, sem uma gramática fonológica, sem uma gramática histórica mais actualizada e enriquecida que a de José Joaquim Nunes, sem estudos diacrónicos ou sincrónicos sobre várias épocas da língua, sem o inventário rigoroso dos elementos que entraram na formação da mesma, etc. etc.

J. G. Herculano de Carvalho pertence, com Paiva Boléo, Lindley Cintra, José Pedro Machado, e poucos mais, ao número reduzido dos que se esforçam, em Portugal, por esclarecer alguns dos problemas que afectam o estado da nossa língua. De parte desse esforço nos dá conta o volume «Estudos Linguísticos», incluido na colecção «Presenças», da Editorial Verbo, onde já apareceram obras de Jacinto Prado Coelho e David Mourão-Ferreira. Compreendendo trabalhos redigidos entre 1950 e 1957, deste volume fazem parte estudos fonéticos como «Sobre a evolução de laudare *louvar*, audire *ouvir*», e «A evolução portuguesa dos grupos Ky-e-ty-intervocálicos»; estudos semânticos como «O vocabulário exótico na «Histoire des Indes», e «Elementos estranhos no Vocabulário Mirandês»; estudos de síntese como «Os estudos dialectológicos em Portugal nos últimos vinte anos» estudos de investigação como «Coisas e Palavras» e «Moçarabismo linguístico ao Sul do Mondego» e de crítica como «Comentários às Notas de Paleontologia Linguística, I e II», de Helmut Lüdtke.

Em todos eles, Herculano de Carvalho põe ao serviço de uma inteligência e uma intuição raras uma sólida informação histórica, de modo especial no ensaio «Por que se fala dialecto leonês em terra de Miranda?», e uma apreciável formação etnológica, de modo especial no ensaio «Coisas e palavras» e na recensão a «Sacrificios simbólicos associados ás malhas», de Jorge Dias.

(Editorial Verbo 224 págs, 35$00)

FERNANDO PESSOA

O POETA VISTO POR UMA SOBRINHA

— No último número da FLAMA

Completam-se 30 anos sobre a data em que faleceu em Lisboa o poeta Fernando Pessoa, orgulho das letras nacionais. A Flama dedica-lhe uma extensa reportagem, nomeadamente um artigo firmado por uma sobrinha, em que faz interessantes revelações sobre o poeta na intimidade.

A capa apresenta Maria Dulce, «vedeta desde pequena». Como sempre, é de magnífica apresentação, a cores. Outros títulos: «Roteiro Açoriano», primeira reportagem do enviado especial aos Açores; «F. C Porto, ver e não ver»; «Lindsay o Kennedy republicano», isto, além das rubricas habituais e de uma sensacional entrevista com Gilbert Bécaud.

ARRENDA-SE OU TRESPASSA-SE

Estabelecimentos de: Mercearias, Vinhos e Casa de Pasto, Depósito de Pão, Armazéns e Casas de habitação.

Tratar com o seu proprietário, José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 10 - telef. 118 — Tavira.

Saúde e Lar

«Em prol de uma vida física e moralmente sã» é a divisa da revista «Saúde e Lar», dirigida pelo professor A J. Casaca e editada pela «Publicadora Atlântico, Limitada», incluindo variada colaboração subscrita por médicos nacionais e estrangeiros, dentre os quais destacamos os de Maria Teresa Furtado Dias, Pierre Defert, Isabel Miller, José de Castro, Alsàcia Fontes Machado, M. Santiago Nogueira, Anne Walford, Jorge Solera, Roque Guerreiro, Fritz Hebe, Leonor Sacadura Faro e Samuel Brito Ribeiro.

Dos artigos publicados nos últimos números chamamos a atenção dos leitores para os intitulados: As férias das crianças; O valor e os benefícios dos banhos do mar; Os anos perigosos do matrimónio; A mulher igual ao homem?; Contribuição para o tratamento correcto das enfermidades cardíacas; Incompatibilidades alimentares; Moderação em tudo; Ruídos música e saúde; O valor do sal; O cinema e as crianças; Nervosismo nas crianças; A criança preguiçosa.

Dos conselhos práticos e salutares da chamada «Página da Saúde» inserta em «Saúde e lar» extratamos três remédios para a insónia: 1.º suco de maracuja; 2.º salada de alface em grande quantidade, mas bem mastigada, como, de resto, todos os alimentos ingeridos; 3.º um copo de leite morno ao deitar (claro, quando não der resultado, há que consultar um médico, porque «Saúde e lar» não é uma revista que pretenda substituir o médico, muito especialmente em casos rebeldes)

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAIS NOS COMBOIOS DA CP

Compra e Venda
DE PROPRIEDADES
CASA LEGALIZADA

Moradias, prédios de rendimento, terrenos com pequenas e grandes áreas, especialmente junto e a partir com praias. Honestidade e Facilidades. Consulte:

MARIO DE JESUS RAMOS

Rua Fernão Lopes n.º 5-1.º Esq. — Telef. 2 76 01 08

ALMADA

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

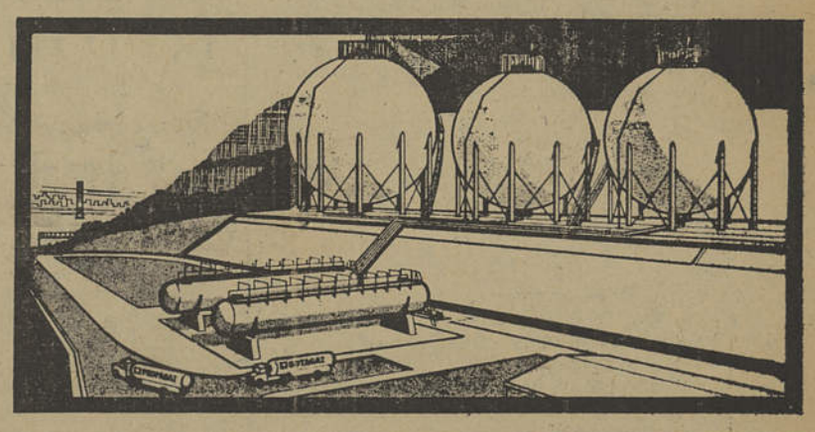
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

BUTAGAZ
o conforto começa com um fósforo...

SHELL

PROPAGAZ
o combustível moderno para toda a indústria



FARAUTO Limitada

REVENDEDORES EM:

ALBUFEIRA	— Diocleciano Arvela Coelho, Rua de Quarteira, 13
ALCOUTIM	— Leopoldo Vicente Martins
ALFERCE (Monchique)	— José da Luz
ALGOZ	— Abílio dos Santos, Herds., Rua Tomé Rodrigues Pincho
ALJEZUR	— Manuel Duarte Fragoso
ALMANCIL NEXE	— Jaime Cavaco de Brito
ALTE	— José Pedro dos Santos Mestre
ALVOR	— António da Trindade Vidal, Rua Dr. Frederico Ramos Mendes
AMEIXIAL	— José Vargas Cavaco
ARMAÇÃO DE PERA	— José Gonçalves Vieira, R. da Fortaleza, 35
AZINHAL (Castro Marim)	— Ezequiel Anastácio Viegas
BELA SALEMA (Faro)	— António Estêvão
BENSAFRIM	— José Rosado Pereira
BOLIQUEIME	— Filipe Martins Cavaco Barriga
CABANAS (Tavira)	— José das Chagas Rosa
CACHOPO	— Francisco Serafim Nunes
CALVÁRIO (Estombar)	— Paulo dos Reis Lopes
CARVOEIRO (Lagoa)	— João Sequeira Rocha
CASTRO MARIM	— José Pacheco Dias, Rua Oliveira Salazar
ESTOI	— João Luís
ESTOMBAR	— Maria Júlia Correia
FARO	— FARAUTO, Limitada
FERRAGUDO	— Manuel Albrósio Malha
FUZETA	— Manuel Pedro de Sousa Guiomar
GUIA (Albufeira)	— Octávio do Nascimento Afonso
LAGOA	— Rogério Correia das Neves, Rua Coronel Figueiredo, 19
LAGOS	— José dos Reis Bravo, Praça Luís de Camões, 23-A
LOULÉ	— MOTOLUX, Limitada, P. da República, 6
MARTILONGO	— Mateus Martins da Silva
MEXILHOEIRA GRANDE	— Batista Nunes Grade
MONCARAPACHO	— Sílvio de Sousa Ladeira, Rua Dr. Oliveira Salazar, 73
MONCHIQUE	— Vidaúl da Silva Alves, Praça Afonso Henriques, 5
ODEÁXERE	— José dos Santos Calado
ODECEIXE	— João Correia da Silva
ODELEITE	— António Dias Cavaco
OLHÃO	— João António Pacheco, R. 18 de Junho, 23
PADERNE	— José da Silva Medeiros
PATACÃO (Faro)	— João Bento Victória e Filhos, Lda.
PERA	— Manuel Martins Gonçalves, Rua de Oliveira, 15
PEREIRO (Alcoutim)	— Arnaldo José
PORCHES	— João António Gonçalves
PORTELAS (Lagos)	— Manuel Francisco
PORTIMÃO	— FARAUTO, Limitada
QUARTEIRA	— José Mendonça, Largo do Mercado
S. BARTOLOMEU DE MESSINES	— Est.es Teófilo Fontainhas Neto Comércio e Indústria, SARL
S. BRÁS DE ALPORTEL	— José Lopes de Brito, Av. Dr. Oliveira Salazar, 14
ST.ª BÁRBARA DE NEXE	— Francisco Inácio
ST.ª LUZIA (Tavira)	— José dos Santos Falcão
SILVES	— João Francisco de Sousa Girão, Rua do Mercado
SÍTIO DOS VIRGÍLIOS (Faro)	— José dos Santos Martins
TAVIRA	— Cunha & Dias, Lda., Rua da Liberdade, 2
VILA DO BISPO	— José Luís de Sousa, R. Dr. Oliveira Salazar
VILA NOVA DE CACELA	— José Henrique Gomes, Est. Nacional, 125
VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO	— Ernesto Duarte, Rua Cândido dos Reis, 96

Pequenos Apontamentos

GIL VICENTE

Quando entrando no quarto da parturiente D. Maria, mulher de D. Manuel, Gil Vicente ante o recém-nascido futuro rei D. João III, recitava o Auto da Visitação ou Monólogo do Vaqueiro, as portas da História da Literatura Portuguesa e até as da mundial abriram-se para receber um novo astro esplendoroso.

Com o menino rei nascia o Teatro Português. Nenhum até hoje se lhe avantajou.

Vindo do povo, Gil Vicente contou as suas virtudes e quezilias Subindo até à corte por mérito próprio azorragou corajosamente mazelas que ele conhecia.

E assim a divertir e a cauterizar construiu uma obra que é um monumento, que, como todos os de real valor, não envelhece. Antes o tempo faz realçar as suas belezas e virtudes.

Onde nasceu Gil Vicente? Em Guimarães, Lisboa? Satisfaz-nos saber que nasceu em terras de Portugal.

Foi o lavrante da Custódia de Belém feita com as primeiras páreas vindas da India?

Perguntas que ainda não alcançaram resposta satisfatória. Mas não importa. O que importa, e isso se deve repetir, é que Gil Vicente além de fundador do nosso Teatro foi também um dos nossos maiores poetas

Decoremos o seu nome e façamos por conhecer e tornar conhecida a sua obra.

No altar da Pátria o que se deve adorar é o que tem mérito real. O que vencendo a morte enobrece e dá relevo à vida.

PROJECÇÃO INTELECTUAL

A Alemanha veio traduzir a obra de Fernando Pessoa.

Não é uma noticia sem conteúdo esta.

Quando uma nação da craveira intelectual da Alemanha repara num poeta de um pequeno país é que ele tem méritos que o projectam para além das suas acanhadas fronteiras. Fernando Pessoa é um dos grandes poetas portugueses de todos os tempos e, sem dúvida, o maior destas últimas décadas.

Cremos que este prestígio da cabeça vale mais que o dos pés com que se faz tanto barulho.

C. P.

A C. P. vai comprar para as linhas que administra, 50 potentes máquinas e outro material.

Esperamos nós e espera todo o Algarve que esta província não fique no esquecimento destes benefícios. É que a C. P. padece de amnésia em relação à província do extremo sul.

ÊXODO COMBATIDO

Vimos, e com prazer, que vai ser investido um milhão de contos numa fábrica de produtos têxteis na Mina de São Domingos.

Assim se dá emprego aos operários desocupados pela exaustão da mina e se evita o êxodo desses operários e suas famílias para os grandes centros urbanos com uma carga populacional já demasiada.

De igual modo se devia proceder com outras regiões sujeitas a despovoamento e consequente abandono dos seus lares

Além doutros beneficios vem o de cada operário tem um lar e se evita a repugnante promiscuidade que existe nos grandes meios com a consequente dissolução dos bons costumes.

PARABÉNS

Lemos que a cadeia comarcã de Tavira, esteve por algum tempo desocupada, sinal de que o indice criminal nesta região é bom.

Dias antes tínhamos visto num diário da capital que também duas cadeias comarcãs do norte do país se encontravam igualmente libertas de criminosos.

É a Suiça, na Europa, o país que mais vezes hasteia a bandeira branca nas suas cadeias.

Assinalamos estes factos porque honram a nação mais do que muitos outros de que se faz grande alarde.

À cidade de Tavira, cabeça da sua comarca, dirigimos pelo acontecimento os nossos parabéns.

Á DERIVA

Têm reparado no crescente número de adolescentes, alguns ainda no quadro das crianças, que abandonam os lares, onde os pais sofrem cruciantes angústias na ignorância do seu destino, para se lançarem em aventuras, cujo fim eles próprios desconhecem?

Padecem fomes, sofrem as inclemências das intempéries e isto porque de todos os lados lhes acenam com miragens de sedutores destinos Tudo se parece conjugar para este desvairamento: — mulheres só merecem relevo as de insinuantes formas plásticas e que se apresentam desnudadas; histórias, as dos assaltos aos bancos por pistoleiros mascarados; livros, os que não têm senso moral.

Aos mestres rouba-se a autoridade, aos agentes da ordem limita-se o âmbito das suas funções que são derivadas para outros campos. Os pais uns acham que está bem e só gritam quando o mal lhes entra em casa; outros não têm força moral para se impor e mesmo porque obedecer é da parte dos meninos falta de personalidade.

Nós vivemos numa sociedade de sobressaltos para não a marcar com termo mais causticante.

Como será a destas crianças transviadas?

ANEDOTA

Exame de adultos

Um vogal do júri manda traçar um triângulo. O candidato fica estático.

Então o professor levanta-se, vai ao quadro e traça as necessárias 3 linhas.

— Como se chama isto? - pergunta.

E ouve a resposta: — É uma barraca.

A. P.

pela CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — *Mocidade em Férias*, com Cliff Richard e Lauri Peters. Matinée para 6 anos e soirée para 12.

Terça-feira — *A Pele para o Diabo*, com Audie Murphy e Felícia Earr. Em complemento *Música Ardente*, com William Reynolds e Audra Martin, 12 anos.

Quarta-feira — *O Pecado de Amar*, com Sara Montiel e Reginald Kerman. Em complemento, *Rochedos Humanos*, com Ane Baxter e Jeff Chandler, 12 anos.

Quinta-feira — *Ulisses contra Hércules*, com Georges Marchal e Michael Lane. Em complemento, *Sissi e o Destino* com Romy Schneider e Karlheinz Bohm, 12 anos.

Sábado — *Os Sorrisos do Destino*, com Daniell Gélin, 17 anos.

—

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

Pela Imprensa

O «Eco de Estremoz»

Comemorou os seus 56 anos de publicação este nosso colega que se publica na importante cidade que lhe dá o título.

Ao seu director sr. Adriano da Conceição Mota, enviamos cordiais saudações.

«A Voz da Serra»

Entrou no seu 49.º ano de existência este nosso prezado colega que vê a luz da publicidade na risonha vila serrana de Seia.

Para o seu director e proprietário sr. Luis Ferreira Matias assim como a todos os que nele trabalham, endereçamos votos de muitas prosperidades.

Caminhos de Ferro

Circulações especiais diárias para o tráfego de passageiros destinados a França

Comunica-nos a C.P. que o comboio n.º 1211 que da linha da Beira Alta assegurava o enlace com o camboio espanhol com destino a França deixa de ter ligação desde 25 de Novembro na fronteira de Fuentes de Oñoro.

Por esse motivo vão ser estabelecidas a partir da mesma data, e até aviso em contrário, circulações com o seguinte horário.

	P.	C.
Lisboa (S. Apolónia	*8,20*	
Pampilhosa . . .		*11,28*
Porto (Campanhã) .	*9,20*	
Pampilhosa . . .		*10,47*
Pampilhosa . . .	*11,44*	
Vilar Formoso . .		*15,02*
»	*15,57*	
Fuentes de Oñoro .		*16.00(a)*
»	*15,57 (b)*	
Medina del Campo .		*23,05*
»	*23,44*	
Irum		*6,52*
Hendaia		*7,00*

(a) — Hora portuguesa
(b) — Hora espanhola.

TOTOBOLA

13.ª jornada 5/12/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leixões — Benfica	. .	2
2	Barreirense — Braga	.	1
3	B. Mar — Setúbal	. .	1
4	Sporting — Belenenses.		1
5	Lusitano — Académica.		2
6	Guimarães — Porto.	.	1
7	Boavista — Salgueiros.		1
8	Sanjoan. — Oliveiren	.	1
9	Peniche — Lamas	. .	2
10	Penafiel — Leça.	. .	2
11	Oriental — Luso.	. .	1
12	Almada — C. Piedade.		2
13	Sintrense — Portimon.		1

Jorge Cruz

Notícias da TAP

Turismo de Inverno no Algarve

Começam já a sentir-se os resultados da Campanha de promoção de turismo de Inverno no Algarve levada a efeito pela TAP através das suas Delegações na Europa e Estados Unidos, e são já numerosas as reservas de alojamento pedidas por agentes de viagens estrangeiros para o próximo mês de Dezembro

Recorda-se, a progósito, que a TAP trouxe ao Algarve, desde 1 de Outubro, cinco grupos de agentes de viagens franceses, suiços, austríacos, alemães, belgas e mais recentemente outro grupo de agentes de viagens sul-africanos.

Novos aviões para a TAP

Deve ser entregue dentro de algumas semanas o primeiro quadri-reactor Boeing 707-320 B encomendado pela TAP aos E.U.A. o qual entrará ao serviço, em carreiras regulares, para a Africa Portuguesa durante o próximo mês de Dezembro.

O Boeing 707-320 B tem uma capacidade de transporte de 165 passageiros e desenvolve uma velocidade de cruzeiro de 950 kms./h.

Assistência a outras Companhias

À semelhança do que sucede em Lisboa e no Porto a escala da TAP em Faro vai prestar assistência técnica aos aviões de outras Companhias que utilizem o Aeroporto de Faro, quer se trate de carreiras regulares quer se trate de vôos eventuais ou de fretamento. ainda recentemente a TAP prestou assistência ao avião Comet IV da BEA que veio a Faro em vôo experimental.

Vôos internacionais à partida de Faro

Está já definitamente assente a realização de vôos internacionais directos entre Faro e Londres a partir de Abril do próximo ano.

Estes vôos efectuar-se-ão duas vezes por semana sendo um vôo TAP e outro BEA. Ambos os serviços serão efectuados em aviões de jacto e em períodos nocturnos.

Oportunamente serão divulgados os respectivos horários.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matinée e soirée, *Vénus Imperial*, em supertechnirama e technicolor com Gina Lolobrigida, 17 anos.

Terça-feira, *Sinfonia para o Massacre* e *Istambul*, (colorido) 17 anos.

Quarta-feira, dia feriado, em matinée às 16 e soirée às 21, *Cirano contra D'Artagnan*, (colorido) com José Ferrer e Silva Koscina, 12 anos.

Quinta-feira, em contrato especial e aos preços de Domingo, *Exodus*, epopeia colorida com Paul Newman e dezenas de grandes artistas, 17 anos.

Sexta-feira, *A Pantera dos 7 mares*, (aventuras), e *Daqui não saio*, comédia musical com Catarina Valente, 12 anos.

Sábado, em matinée e soirée, *Zulu*, em contrato especial e aos preços de Domingo, 12 anos.

Domingo, 5, um dos melhores filmes de Jerry Lewis, *Jerry enfermeiro sem diploma*, 12 anos.

Em Dezembro: em 8, *Ultrage*; em 9, *Backet* e em 18 e 19, com 4 sessões, *As três faces de uma mulher*, com a princesa Soraya.

NECROLOGIA

Menina Maria Julieta da Fonseca Cruz

Faleceu em Lisboa a menina Maria Julieta da Fonseca Cruz, de 13 anos de idade, natural de Tavira, filha do sr. Joaquim Pedro da Cruz e da sr.ª D. Laura Ilda Fonseca da Cruz.

À familia enlutada endereçamos sentidos pêsames.

RESTAURANTE-BICA

O moderno Restaurante que acaba de abrir as suas portas ao público, na Rua Almirante Reis, em Tavira, **Telef. 303,** *apetrechado com excelentes serviços de Café, Restaurante e Bar.*

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS E CEIAS

FRANGOS NO ESPETO

O proprietário agradece uma visita ao seu modelar estabelecimento

FIOS DE LÃ

e Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria e TRICOTS, vende:

Georges Rose, Lda.

Rua dos Sapateiros, 219-1.º LISBOA-2

ENVIA-SE Á COBRANÇA

CONTOS INFANTIS

APRENDA A TRANSITAR!

NAQUELA tarde o senhor professor Ferreira, logo que chegou à aula, disse aos seus alunos, que iam aproveitar aquele tempo, para falarem dum assunto que considerava de grande importância!

— Verifica-se a cada momento que a maioria dos utentes das vias públicas não sabem andar nas ruas. A maioria dos meus alunos, também, duma maneira geral não sabe o que devia saber o peão, ou seja o homem que anda a pé. Quero que anotem no vosso caderno, o seguinte:

— O peão deve transitar sempre pela direita das bermas ou passeios;

— Deve seguir sempre pela berma das estradas ou passeios, mas em sentido contrário ao trânsito dos veículos ou animais. Quer dizer, como os veículos transitam pela direita, nós devemos seguir pela esquerda; assim, veremos sempre os carros que vêm de frente.

— Só podemos caminhar fora dos passeios, quando temos que atravessar as faixas de rodagem, para passar dum lado para o outro. Também quando se transporte um volume grande, que possa incomodar os outros que caminham nos passeios, poderemos transitar na via ou ainda quando nas ruas que são vedadas ao trânsito. Fora destes casos nunca podemos caminhar pelas faixas de rodagem.

— Para se atravessar uma praça, rua ou estrada, devemos assegurar-nos de que o podemos fazer sem perigo de acidente, isto é, olhar para um e outro lado e se não houver nada que impeça, atravessar sim, mas em direcção perpendicular ao eixo da via.

— Sempre que as passagens para peões estejam assinaladas nas praças, largos, ruas, etc., é por elas que devemos passar dum lado para o outro. E que se formos atropelados dentro desse local, o condutor da viatura será sempre responsável e sendo fora desse local, já a culpa pode ser nossa.

— Não podemos parar nas faixas de rodagem, isto é, nos locais destinados ao trânsito de viaturas e de animais.

— Não podemos também estacionar nos passeios, em grupos, por forma a dificultar o trânsito das outras pessoas.

Também não esquecer, que para os carrinhos para transporte de crianças, se tem que seguir as mesmas regras que para os peões.

— A Lei prevê multas que vão desde dois escudos e cinquenta centavos a vinte e cinco escudos, quando não forem logo pagas e se tenha que ir responder ao Tribunal. Ainda diz a mesma Lei, que os vossos pais terão que pagar a importância de cinquenta escudos, se os deixarem andar a brincar nas faixas de rodagem, ou seja por exemplo o jogar à bola, como é vosso costume, nas ruas, estradas ou praças.

Assim, desejo que os meus alunos, desde agora, façam por cumprir o melhor possível as regras de trânsito que o Código da Estrada, no seu artigo 40.º, prevê para os peões. E como muitos de vós utilizam bicicletas para se transportarem para as aulas, numa próxima vez, devemos recordar aqui, o que diz o mesmo Código quanto a bicicletas, para ver se por este processo contribuiremos para atenuar o número de acidentes e desastres que são vistos nos jornais a cada passo.

José Rebelo

AS RUINAS DA TRAVESSA DA GALERIA

Queixam-se-nos várias pessoas que, sobretudo aos domingos, quando se dirigem para a missa conventual, em Santa Maria do Castelo, na Travessa da Galeria, das ruinas daquelas casas velhas que ali existiam, junto dum quintalão, hoje propriedade da Câmara, que aguardam talvez verba para a realização duma grande obra de projecção turística, as pedras de vez em quando soltam-se, especialmente em dias de tempestade, e põem em risco os transeuntes que já têm sido alvejados com pequenas pedras que caem através das gretas do tabuado que as suporta.

Muito embora a obra por qualquer motivo não possa ter imediata realização, parece-nos que será previdente cuidar da vedação para que ofereça mais segurança evitando-se assim que pedras e lama maltratem e sujem quem vai à missa.

De contrário seremos forçados a dizer que, depois de tamanha expectativa, foi pior a emenda que o soneto.

Damião de Vasconcelos

(Continuação da 1.ª página)

acontece, de tempo remunerado para se sustentarem e aos seus.

Sem a mais pequena recompensa, Damião de Vasconcelos trabalhou vinte anos e muitas vezes exaustivamente para a cidade.

Por pouco e bem pago muitos julgam-se exalçados aos carrapitos da Lua, e como tal se vêem recompensados.

Hoje, contudo, em sinal de gratidão pela sua memória, tracemos o seu nome no jornal onde com tanto gosto e brilho colaborou e lembremos às gerações actuais o seu exemplo de trabalho e isenção, enquanto ao todo por junto não o tiver escrito na placa de folha à esquina de qualquer rua feia, homenagem barata e que não incomoda mais que a tradição na designação para o efeito proscrista.

Agradecimento

A família de João de Brito, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim, a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.